

A arte e as novas tecnologias

Se tivéssemos que escolher duas maneiras para destacar Portugal de outros países, uma delas seria pelos descobrimentos aonde cruzámos os Oceanos com as nossas caravelas de uma maneira corajosa, a outra será pelos seus grandes eventos como a Expo98, Euro2004, Porto Capital Europeia da Cultura, entre outros, onde se esbanjou dinheiro sem olhar a meios.

Depois de enumerar alguns gastos de Euros que bem contabilizados iriam para o livro de recordes do Guinness esperamos então viver num país dos mais desenvolvidos do mundo aonde a igualdade de direitos é para todos, bem como o acesso à cultura.

Infelizmente esta não é a realidade, apenas 20 dos 120 museus portugueses "têm projectos em curso" para pessoas com deficiência, tais como exposições complementadas com audioguias ou escritos em Braille, instalações com rampas ou elevadores e materiais pedagógicos específicos, afirmou o IPM (Instituto Português de Museus).

Mas a acessibilidade aos museus Portugueses deve começar pelo seu exterior, mais propriamente pelos acessos, transportes públicos que devem ser todos acessíveis; via pública e por fim o seu espaço circundante; agora no que diz respeito a facilitar o acesso ao interior, de uma pessoa com mobilidade reduzida, devem estar equipados com elevadores ou então com plataformas elevatórias e para as pessoas invisuais todos os museus devem ter orientações colocadas no chão, bem como informações escritas em Braille, mas aqui as novas tecnologias podem ser uma grande valia com os "audioguias" que permitirão visitas explicadas e autónomas com o tempo ou ritmo gerido pelo próprio utilizador.

O "audioguia", para não entrar em equipamentos específicos para tal, pode ser um equipamento completamente banal baseado no desenho universal como por exemplo um leitor de MP3 ou MP4 este último iria facilitar a descrição das peças às pessoas surdas porque já suporta a imagem o que permite a visualização da língua gestual.

Mas ainda, para uma perfeita actualização dos museus no seu interior as peças em exposição devem estar colocadas de forma a que um cidadão possa utilizar o tacto para melhor sentir o que está exposto, presumo que tal só será possível em museus recentes e em exposições que permitam o contacto entre a obra de arte e o homem.

Agora todo este equipamento suportado por um site de apoio que permitisse o acesso em qualquer lugar do mundo e a qualquer pessoa e que fosse unicamente direccionado para esta temática podíamos saber que transporte usar, que percurso utilizar, o que está exposto e por fim que material/equipamento tinha para usufruir de uma mobilidade perfeita nos museus Portugueses.

Tudo o que acima referi também se aplica às salas de espectáculos (teatro e cinema), embora neste caso não existam dados concretos em relação ao número de salas acessíveis.

Todos nós sabemos que cinemas e teatros estão longe de cumprir o Decreto-Lei 163/06, artº 2º nº2 alínea m) no que concerne ao âmbito de aplicação das normas técnicas de acessibilidade dos museus, teatros, cinemas, salas de congressos e conferências e bibliotecas públicas, bem como outros edifícios ou instalações destinados a actividades recreativas e sócio-culturais. E nos casos em que existe alguns locais acessíveis, estes não se encontram bem colocados. Normalmente situam-se em locais que não permitem uma perfeita visualização ou audição do espectáculo em exibição.

Convém ainda referir que neste tipo de eventos as novas tecnologias podem ser utilizadas de forma eficaz, mais propriamente com a audiodescrição, que propriamente

dita consiste na descrição da envolvimento do palco e restantes elementos em exibição, sendo toda esta informação fornecida através de auscultadores sem fios. Para que todos os cidadãos sintam o prazer do espectáculo.

Infelizmente vamos indicar uma das últimas grandes construções que representa o expoente máximo da discriminação social na arte em Portugal que é a “A Casa da Música”, a sua entrada não foi construída a pensar na diversidade humana, começando aí a discriminação, pois nem todos podem entrar pela escadaria principal, de facto tem um elevador lateral que mais não é do que uma forma de camuflar a gravíssima falha de acessibilidade. Esta é uma prova provada de que há uma entrada para uns e outra para outros. E é este o edifício que irá representar Portugal na área das artes por muitos e longos anos podendo ao mesmo tempo tornar-se uma vergonha nacional na área da acessibilidade.

Nesta sociedade contemporânea cada vez mais bem informada e conseqüentemente mais exigente obriga-nos a olhar para tudo e para todos para que possamos ter visitas autónomas nos museus e salas de espectáculos.

Exemplos:

Um museu tecnologicamente equipado com audioguia. Museu das Telecomunicações (Brasil).



Uma sala de conferencias sem lugar para pessoas com mobilidade reduzida. Pavilhão Centro de Portugal em Coimbra.

